

Anais

VOZ

3^a Mostra
de estudos
e pesquisas
sobre VOZ
da PUC-SP



5 de junho de 2004
Realização GT-VOZ
Fonoaudiologia PUC-SP



Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

**Anais da III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre
Voz da PUC-SP**

RESUMOS

05 de junho de 2004

Realização GT-VOZ Fonoaudiologia PUC-SP

III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Profa. Dra. Ana Cláudia Fiorini
Alessandra Franco Chaves
Mariana Borges Jacarandá
Raquel Buzilim Nunes
Renata Henriques de Oliveira

Organização dos Anais

Mariana Borges Jacarandá

Corpo Docente de Orientadores

Profa. Dra. Ana Cláudia Fiorini
Prof. Dr. Arthur Nestrovski
Profa. Izabel Cristina Viola
Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Profa. Lucia Helena Gayotto
Profa. Dra. Maria Juliana Amaluzzi de Oliveira Algodosal
Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Profa. Dra. Sandra Madureira
Profa Dra. Silvia Friedman
Profa. Susana P. Pimentel Giannini
Profa. Dra. Suzana Maia
Profa. Dra. Zuleica A. de Camargo

Corpo Discente do Pós – Graduação

Alessandra Franco Chaves
Ana Carolina Carlini
Ana Carolina Monteiro
Anna Alice Figuerêdo de Almeida
Daniela Cais Chieppe
Daniela Gonçalves Leon Carracho
Daniela Silva Santos
Diana Melissa Faria
Flávia Horta Azevedo Gobbi
Juliana Passos
Grazielle Capatto de Almeida Leite
Maria Abadia S. de V. Guimarães
Mariana Borges Jacarandá
Mônica Rodrigues Coelho Heringer
Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Renata Assumpção
Raquel Buzuilin Nunes
Renata Ferrari
Renata Henriques de Oliveira
Roberta Thomé Petroucic
Tatiana Cavalcanli Lapa Vial
Thais da Costa Bueno
Teresa Cristina Moura de Oliveira
Vitória Rocha Prado Amaral

Os resumos aqui publicados não foram revisados pelas organizadoras deste volume.
Dessa forma a versão final é de responsabilidade de seu(s) autor(es).

As organizadoras

Programação

III Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP

Data: 05 de junho de 2004

Das 09:00 às 14:00

Local: Auditório 333 – PUC-SP

09:00 - Abertura

Profa. Dra. *Lásille Piccolotto Ferreira*

09:15 - Voz: pesquisas quantitativas em destaque

O professor de educação física: qual o conhecimento que ele tem sobre a voz?

Ana Carolina Carlini

Voz e stress no cotidiano de professoras disfônicas

Luciana Picanço Pereira

Coordenação: Profa. Dra. Maria Juliana Amatuzei de Oliveira Algodal

10:00 - Voz: pesquisas qualitativas em destaque

Falsete: uma análise sobre o registro vocal

Silvia Daniela Reis Guedes

A importância da expressividade vocal e corporal na fonocardiologia

Nilza Martins Gimenes

Avaliação ocupacional da voz falada: aplicabilidade de uma proposta com operadores de telemarketing

Priscila Fernandes Nunes Matuck Borba

Coordenação: Profa. Dra. Marta Assunção de Andrada e Silva

11:00 - Intervalo

11:30 - Voz: o processo da pesquisa em destaque

Profa. Flávia Steur - Iniciação Científica

Profa. Izabel Cristina Viola - Trabalho de Conclusão de Curso

Profa. Susana P. Pimentel Giannini - Monografias

Profa. Dra. Leny Kyriilos - Mestrado/Doutorado

12:30 - Voz: pesquisas quanti-quali em destaque

A dimensão dos ajustes supraglóticos na qualidade vocal de indivíduos disfônicos: correlatos perceptivos-auditivos e acústicos

Aline Magri

A expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais

Andraa Fráguas Andrada

Respiração oral e qualidade vocal na infância: um estudo comparativo

Flávia Vilain Denunci

Coordenação: Profa. Dra. Ana Cláudia Fiorini

13:30 Apresentação do Projeto: A vez da voz

Claudia Cotes

Índice

Transcrição do Anais de 2003	08
II Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP	08
Apresentação.....	09
<i>Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira</i>	
<i>Adriana Aparecida Oliveira Esteves</i>	
O impacto da atuação fonoaudiológica numa empresa de <i>call center</i>	10
<i>Adriana Ramos Azenha, Priscila Esteves Cicchi</i>	
<i>Alessandra Franco Chaves</i>	
Relações entre entonação e intenção na construção vocal de personagens teatrais.....	11
<i>Aline Magri</i>	
Relações entre a prática de atividade física e a percepção da voz em frequentadores de um parque público da cidade de São Paulo.....	12
<i>Aline Magri</i>	
Falseste: uma análise sobre o registro vocal.....	13
<i>Aline Taminato Hara</i>	
Implantação de modelo de qualidade vocal na clínica: a formação do profissional.....	14
<i>Aline Taminato Hara, Paula Nunes de Moraes Veloso</i>	
A dimensão dos ajustes supraglóticos na qualidade vocal de indivíduos disfônicos: correlatos perceptivos-auditivos e acústicos.....	15
<i>Aline Magri</i>	
O professor de educação física: qual o conhecimento que ele tem sobre a voz?.....	16
<i>Ana Carolina Carlini</i>	
Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão.....	17
<i>Ana Carolina de Assis Moura Ghilardi</i>	
A expressividade oral de professoras: análise de recursos vocais.....	18
<i>Andrea Fragoas Arruda</i>	
Saúde vocal de adolescentes: uma ferramenta eletrônica como instrumento de intervenção fonoaudiológica.....	19
<i>Anna Alice Figueiredo de Almeida</i>	
Projeção no palco: relações entre a voz do ator e a acústica de salas teatrais.....	20
<i>Ariane Moulin Pedra</i>	
O discurso político na TV: análise da expressividade vocal e gestual.....	21
<i>Cecília Tortani, Fernanda Maun Book</i>	
A construção da expressividade oral e corporal no telejornalismo brasileiro.....	22
<i>Claudia Cotes</i>	
Saúde vocal em crianças: brincadeiras cantadas aplicadas à intervenção fonoaudiológica.....	23
<i>Cristiane Andre de Mello Estebanez</i>	
A fonoaudiologia na formação do professor: estudo sobre a expressividade em sala de aula.....	24
<i>Daniela Cais Chieppe</i>	
Panorama das construções vocais nas escolas de teatro da cidade de São Paulo.....	25
<i>Daniela Gonçalves Leon Camacho</i>	

Parâmetros acústicos das vozes difônicas: cooperação entre os níveis glótico e supraglótico de atividade do aparelho fonador.....	26
<i>Evellyn de Oliveira Nagasse, Cristiane Angelini</i>	
Respiração oral e qualidade vocal na infância: um estudo comparativo.....	27
<i>Flavia Vilhin Denunci</i>	
Voz na clínica fonoaudiológica: grupo terapêutico como possibilidade.....	28
<i>Flaviana Camargo Averna Villela</i>	
Avaliação fonoaudiológica da voz: consequências e divergências terminológicas e conceituais.....	29
<i>Grazielle Capatto de Almeida Leite</i>	
Atetos e efeitos da voz: um estudo sobre a construção da expressividade.....	30
<i>Izabel Cristina Viola</i>	
O discurso político em três momentos da história do Brasil: recursos vocais e corporais.....	31
<i>Julia de Souza D. Angelo</i>	
O perfil vocal das telefonistas de uma instituição de ensino superior da cidade de São Paulo.....	32
<i>Juliana de Paula Pereira</i>	
Voz e contraceptivos orais: uma análise da prevalência de alterações da qualidade vocal de mulheres estudantes universitárias.....	33
<i>Juliana Ranzani Guerra</i>	
Análise do tempo de uso vocal e velocidade de fala em professores do município de Cotia-SP.....	34
<i>Larissa Kenschikowsky, Marília Cássia Teixeira</i>	
Voz e stress no cotidiano de professoras difônicas.....	35
<i>Luciana Picanço Pereira</i>	
Aquecimento vocal: análise de sua efetividade na voz do professor de ginástica.....	36
<i>Luciana Tonzar Ristori Ribeiro</i>	
Narrativas: a transitividade entre crítica e clínica.....	37
<i>Maria Laura Wey Maritz</i>	
Contraste de vozeamento na criança brasileira.....	38
<i>Maria Teresa R. L. Bonatto</i>	
Caracterizações vocais: ajustes para a dublagem e para o teatro.....	39
<i>Mariana Facchiolo Lima e Mariana Parreira Giraldes</i>	
A voz do professor: análise acústica e perceptivo-auditiva do aquecimento vocal.....	40
<i>Mariana Borges Jacarandá</i>	
Correlação entre queixa vocal e o hábito de fumar no gênero feminino.....	41
<i>Mônica Rodrigues Coelho Heringer</i>	
A importância da expressividade vocal e corporal na fonoaudiologia.....	42
<i>Nilza Martins Gimenes</i>	
A materialidade da voz.....	43
<i>Paula Maria Aristides de Oliveira Molinar</i>	

Avaliação ocupacional da voz falada: aplicabilidade de uma proposta com operadores de telemarketing.....	44
<i>Priscila Fernandes Nunes Matuck Borba</i>	
Correlação entre o ajuste do trato e as características vocais em pacientes disfônicos do gênero feminino.....	45
<i>Raquel Buzelijn Nunes</i>	
Sintomas e riscos vocais da população que frequenta um parque público de São Paulo.....	46
<i>Renata Henriques de Oliveira</i>	
Medo de falar em público: um olhar fonocardiológico.....	47
<i>Renata Assumpção</i>	
Os sentidos da perda de voz.....	48
<i>Roberta Thomé Petrucic</i>	
Performance de coralistas amadores em situação pré e pós- aquecimento vocal: uma avaliação perceptivo-auditiva.....	49
<i>Sandra Espresz</i>	
Perfil da qualidade vocal de um grupo de indivíduos disfônicos: dados de experiência clínica.....	50
<i>Silvia Daniella Reis Guedes</i>	
Falsete: uma análise sobre o registro vocal.....	51
<i>Silvia Daniella Reis Guedes</i>	
Os sentidos do trabalho corporal na terapia de voz.....	52
<i>Vitória Rocha Prado Aymael</i>	

**II MOSTRA DE ESTUDOS
E PESQUISAS SOBRE
VOZ DA PUC-SP**

07 DE JUNHO DE 2003

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Apresentação

Demos início a esta atividade – Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP- no ano de 2002, como um evento especial em comemoração aos 40 anos da existência do Curso de Fonoaudiologia e 30 anos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, desta Universidade.

Ao avaliar tal atividade pudemos concluir que vários aspectos positivos estavam propiciando melhor formação de nossos pesquisadores: primeiro, a possibilidade de contar com um encontro de todos aqueles, que, cada qual em seu nível de pesquisa, tem na VOZ sua paixão, integrando as diversas instâncias de pesquisa da Instituição; segundo, a possibilidade de troca de informações, com contribuições de referenciais teóricos ou metodológicos, para melhor desenvolvimento das pesquisas; ou ainda, ao expor sua pesquisa, poder lidar com as questões de ouvir e responder às críticas feitas pelo outro.

Dessa forma, demos sequência no ano passado, destacando as temáticas das pesquisas relacionadas à clínica e à assessoria fonoaudiológica.

Neste ano, resolvemos ao organizar a programação, eleger como fio condutor, o tipo de pesquisa desenvolvido. A clássica divisão entre pesquisas quantitativas e qualitativas sustentou a organização de nosso programa, embora sabíamos ser a mesma criticada por alguns.

Na leitura de todos os trabalhos, percebemos a tendência forte, em nosso grupo, pelas pesquisas qualitativas e aquelas que aqui denominamos de *quanti-quali*, ou seja, aquelas que apresentam características inerentes as outras duas modalidades, numa tentativa de detalhar uma descrição com medidas, sendo estas, muitas vezes correlacionadas entre si.

Certamente os 43 trabalhos aqui publicados – Doutorado (5), Mestrado (16), Especialização (11), Trabalho de Conclusão de Curso (7), Iniciação Científica (5) – emocionou todo o grupo de professores envolvidos na formação e orientação desses pesquisadores e mais uma vez aproveitou a oportunidade para agradecer o companheirismo e a fidelidade demonstrados por eles!

Esperamos que a participação de cada um, a seu modo, possa contribuir para estimular o outro a continuar em busca de questões de pesquisa, intensificando ainda mais a área de VOZ que vem, nos últimos anos, se destacando nesse sentido!

Prof.ª Dr.ª Léslia Piccolotto Ferreira

O IMPACTO DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NUMA EMPRESA DE CALL CENTER

Autor: Adriana Aparecida Oliveira Esteves

Orientador: Maria Juliana AmatuZZi de Oliveira Algodual

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

OBJETIVO: Analisar a interferência da inserção do trabalho fonoaudiológico numa empresa de *Call Center*, através de uma ação conjunta entre a equipe de Fonoaudiologia e os profissionais da central, principalmente os teleoperadores, observando alguns aspectos fonoaudiológicos como velocidade de fala, *pitch*, *loudness*, respiração, coordenação pneumofonoarticulatória, qualidade de voz, entre outros. **MÉTODOS:** Utilizamo-nos de dois momentos: 1) fase do diagnóstico situacional realizado pelo primeiro grupo de fonoaudiólogas estagiárias; 2) fase do acompanhamento realizado pelo segundo grupo de fonoaudiólogas estagiárias. Para isso realizamos uma pesquisa qualitativa e o dados quantitativos servirão de apoio. Esse estudo contemplou todo o percurso da atuação fonoaudiológica desde o processo de implantação até a sua conclusão. Acreditamos que o impacto da atuação fonoaudiológica na empresa em estudo foi significativo, pois conforme os resultados apresentados na pesquisa houve um aumento na produtividade, melhoria da saúde geral e fonoaudiológica, otimização a qualidade de vida, conscientização dos funcionários sobre a importância não apenas da voz a da audição, mas também da comunicação.

Contato: driosteves@hotmail.com

RELAÇÕES ENTRE ENTONAÇÃO E INTENÇÃO NA CONSTRUÇÃO VOCAL DE PERSONAGENS TEATRAIS

Autor: Adriana Ramos Azenha, Priscila Esteves Ciocchi

Orientador: Profa. Lucia Helena Gayotto

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para a construção vocal de personagens no teatro, sabe-se que é de extrema importância, para os atores, as variações de entonação. Para isto, o ator precisa ter um motivo, uma intenção que faça com que ele diga uma determinada fala com combinações de curvas melódicas. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende entender como se dão as relações entre a entonação da voz e a intenção dos personagens na construção vocal de personagens teatrais. **MÉTODOS:** Para tanto, foram elaboradas e aplicadas entrevistas semi-dirigidas com atores de teatro (que atuam, também, como diretores) e fonoaudiólogos (que atuam como preparadores vocais), com o intuito de estabelecer conexões entre intenção e entonação, de compreender a voz e sua relação com os elementos interpretativos, bem como os caminhos para possíveis atuações fonoaudiológicas. **RESULTADOS:** Ao final do estudo, percebe-se que há uma grande relação entre as entonações utilizadas pelo ator e as situações vividas pelo personagem, que estão diretamente ligadas às intenções dos personagens. Desse modo, a voz, através da entonação, interfere de forma imprescindível na intenção e vice-versa, permitindo uma maior vivacidade e alma ao personagem. **CONCLUSÕES:** O fonoaudiólogo pode ajudar o ator a encontrar entonações que estejam mais conectadas às situações da peça, trabalhando com os elementos interpretativos, especialmente com a intenção. Por fim, notou-se que há muitas diferenças no enfoque dado à relação entre intenção e entonação, tanto entre os atores quanto entre os fonoaudiólogos.

Contato: adriazenha@ig.com.br

RELAÇÕES ENTRE A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E A PERCEPÇÃO DA VOZ EM FREQUENTADORES DE UM PARQUE PÚBLICO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autor: Alessandra Franco Chaves

Orientador: Profa. Dra. Ana Claudia Fiorini

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é um instrumento de grande importância na vida de cada pessoa e, por isso, deve ser tratada com cuidado especial. O uso da voz e sua possível relação com os hábitos de vida têm despertado interesse na comunidade científica. Desta forma, identificamos a necessidade de estudar possíveis relações entre os hábitos de vida e o uso da voz em dois grupos populacionais: praticantes e não praticantes de atividade física. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo será investigar as relações entre os hábitos de vida e a percepção da voz em frequentadores do Parque Ibirapuera, no município de São Paulo, SP. **MÉTODOS:** Tratar-se-á de um estudo epidemiológico do tipo transversal de inquérito, pois fornecerá informações de como as variáveis (hábitos de vida e percepção da voz) estarão relacionadas nos grupos no momento da coleta. Para a realização do mesmo, foi aplicado um protocolo, no Parque Ibirapuera, composto por 30 questões referentes a dados de identificação, hábitos de vida, saúde geral e percepção vocal em uma amostra de 400 pessoas (205 homens e 195 mulheres) na faixa etária de 18 a 45 anos, sendo 200 praticantes de atividade física e 200 não praticantes de atividade física.

Contato: allanachaves@ig.com.br; alessandraeallanachaves@yahoo.com.br

FALSETE: UMA ANÁLISE SOBRE O REGISTRO VOCAL

Autor: Aline Taminato Hara
Orientador: Profa. Dra. Marra Assumpção de Andrade e Silva
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: FALSETE é considerado um conceito pouco estudado dentro da área da voz cantada pela Fonoaudiologia. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi definir e analisar os conceitos existentes do registro falsete na literatura e verificar como ocorre o falsete em cantores amadores por meio da análise da imagem glótica, da análise perceptivo-auditiva da voz e da propriocepção dos cantores. **MÉTODOS:** O trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa em campo incluindo levantamento histórico dos onze cantores amadores envolvidos na pesquisa, exame nasofibrolaringoscópico dos mesmos, avaliação perceptivo-auditiva da voz e da imagem glótica (feita por juizes), aspectos físicos dos cantores na realização do exame, bem como aspectos proprioceptivos dos cantores em relação à produção do falsete. Todos esses aspectos, referidos acima, foram avaliados no momento no qual o cantor achasse que ele tivesse produzido uma nota em registro de cabeça. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que os cantores estudados formam uma amostra bastante especial pelo fato de não cometerem abusos vocais e/ou hábitos nocivos, terem feito aulas de canto, praticarem exercícios físicos e realizarem uma hidratação adequada. Em relação à imagem glótica foi visto que oito cantores conseguiram ter uma imagem compatível com a configuração glótica do falsete. Na avaliação perceptivo-auditiva oito cantores apresentaram aumento da *loudness* e sete apresentaram quebra de sonoridade. Em relação a propriocepção os cantores percebiam estar em falsete mais pela via auditiva do que pela sensação. **CONCLUSÕES:** Concluso que após os anos 90, depois do advento da nasofibrolaringoscopia, a literatura conseguiu definir a configuração glótica do falsete, mas ainda encontra dificuldade em determinar as características acústicas dessa emissão assim como a propriocepção de sua produção.

Contatos: ninny_hara@hotmail.com

IMPLANTAÇÃO DE MODELO DE QUALIDADE VOCAL NA CLÍNICA: A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

Autor: Aline Taminiato Hara, Paula Nunes de Moraes Veloso

Orientador: Profa. Dra. Zuleica A. de Camargo

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O universo da avaliação da qualidade vocal é repleto de controvérsias, pois a percepção é influenciada pelo julgamento individual. Tal julgamento sofre influência de fatores como: audibilidade para frequências, experiência em avaliar qualidade vocal e fundamentação teórica da qualidade vocal. **OBJETIVO:** avaliar resultados da implantação do roteiro de avaliação da qualidade vocal por meio da proposta *Voice Profile Analysis Scheme (VPAS)*, que avalia a esfera laringea e supralaringea, com base nos avaliadores atuantes no ambulatório das disfonias (Programa de Voz) do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM). **MÉTODOS:** Dez avaliadores (alunas de Fonoaudiologia e profissionais do HSPM) analisaram a áudio-gravação dos registros vocais de doze indivíduos gravados no laboratório de Rádio da Faculdade de Comunicação e Filosofia PUC-SP em dois momentos (inicial e final da implantação do modelo). Além disso, os avaliadores responderam um questionário nas duas etapas. Foi realizado um levantamento dos ajustes identificados pelos avaliadores em relação a uma referência (dois juizes experientes) em contato anterior com o roteiro de avaliação. Tais resultados foram analisados estatisticamente por meio de análise fatorial (VPAS) e levantamento de médias e frequências (questionário). **RESULTADOS:** Mobilizações laringeas (voz áspera e voz crepitante) ou de regiões próximas (faringe) revelaram maior concordância e menor dificuldade aos avaliadores na tarefa de julgamento da qualidade vocal; ajustes da esfera supralaringea impuseram um desafio aos examinadores (lábios e língua) e, numa situação intermediária, os ajustes de mandíbula e de posição de laringe. **CONCLUSÕES:** A aplicação do VPAS é válida, devido à evolução positiva dos avaliadores, relativa ao domínio de conceitos da qualidade vocal, com base num modelo científico e integrativo, que congrega possibilidades de avaliar efeitos de mobilizações simultâneas realizadas pelo aparelho fonador durante a fala. As dificuldades encontradas no uso do VPAS podem ser superadas com treinamento auditivo e fundamentação teórica.

Contato: nimny_hara@hotmail.com, paveloso@hotmail.com

A DIMENSÃO DOS AJUSTES SUPRAGLÓTICOS NA QUALIDADE VOCAL DE INDIVÍDUOS DISFÔNICOS: CORRELATOS PERCEPTIVO-AUDITIVOS E ACÚSTICOS

Autor: Aline Magri

Orientador: Profa. Dra. Zuleica A de Camargo

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação de qualidade vocal tradicionalmente está centrada na descrição da atividade glótica, com poucas propostas de avaliação detalhada dos componentes supraglóticos. **OBJETIVO:** Avaliar os correlatos perceptivo-auditivos e acústicos (formantes) dos ajustes supraglóticos da qualidade vocal de indivíduos disfônicos, atendidos em ambulatório hospitalar. **MÉTODOS:** Vinte indivíduos disfônicos do sexo feminino, na faixa etária de 30 a 65 anos, foram submetidos à avaliação da qualidade vocal com o uso do *Voice Profile Analysis Scheme (VPAS)*. Os mesmos falantes participaram de gravação de amostra de fala, compostas por cinco repetições de duas sentenças veiculo (Diga cata baixinho e Diga gata baixinho), das quais foram destacadas as emissões da vogal [a] em posição acentuada do segundo vocábulo da frase. As amostras foram submetidas à análise acústica (inspeção de espectrogramas de banda larga e extração de medidas das frequências dos formantes: F1, F2, F3 e F4) pelo programa de análise acústica Praat 4.0.49. As medidas coletadas foram estatisticamente analisadas (análise de variância- $P<0,05$). **RESULTADOS:** Os indivíduos disfônicos que apresentaram ajustes supralaríngeos na avaliação da qualidade vocal revelaram diferenças significativas nos valores de frequência de formantes, especialmente de F1, F2 e F3, quando comparados a dados adotados como referência para indivíduos do sexo feminino falantes do Português Brasileiro (Raposo, 2003). Os dados revelaram a influência dos ajustes de língua e mandíbula, bem como da posição da laringe no pescoco. Para os casos de predomínio de ajustes laríngeos, eminentemente glóticos, tais como voz áspera e voz soprada, houve maior dificuldade na extração dos valores de frequência dos formantes, revelando que a aperiodicidade dificulta o processamento das amostras de fala de indivíduos disfônicos. **CONCLUSÕES:** Os achados dos correlatos perceptivo-auditivos e acústicos destacaram a importância dos ajustes supralaríngeos na avaliação da qualidade vocal de indivíduos disfônicos.

Contato: licamagri@hotmail.com

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: QUAL O CONHECIMENTO QUE ELE TEM SOBRE A VOZ?

Autor: Ana Carolina Carlini

Orientador: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Em pesquisa realizada por nós na graduação com treinadores de futebol, obtivemos como conclusão, entre outras, que esta categoria não conhece a Fonoaudiologia tampouco seu principal instrumento de trabalho: a voz. Verificado o pouco conhecimento desta categoria sobre esta área da Fonoaudiologia, nesta pesquisa buscamos o conhecimento que os Professores de Educação Física (PEF) tem sobre voz, uma vez que também foi anteriormente constatado que a maioria dos treinadores de futebol é PEF. Se os PEF são educadores e, portanto, transmissores de idéias a outras pessoas, necessitam da voz como instrumento. E para isso a voz precisa ter boas condições de uso. Para um efetivo trabalho fonoaudiológico junto a esta classe profissional, pesquisou-se o que realmente estes profissionais conhecem sobre a voz. O **OBJETIVO** desta pesquisa foi analisar, a partir de um questionário com questões de múltipla escolha auto-aplicável, o conhecimento que os PEF da cidade de São Paulo e da Grande São Paulo (Guarulhos, Osasco e ABC) têm sobre a voz. A busca desse conhecimento englobou questões relacionadas à produção, sintomas e cuidados vocais. **MÉTODOS:** Foi aplicado um questionário (após piloto) para 92 PEF que atuam na profissão em variados locais de trabalho. A partir deste questionário foi analisado, diferentemente dos trabalhos na área, o que realmente os PEF conhecem sobre a voz e seus atributos. **RESULTADOS** Obteve-se: 31,9% tiveram aula de anatomia vocal na graduação e 17,4% de fisiologia vocal na graduação; 76,9% tiveram outra informação relacionada à voz na graduação; 17,8% referiram que sabiam o nome do músculo vocal; 83,1% acreditavam que seria importante uma disciplina com o enfoque vocal na graduação; 7,7% utilizavam microfone durante a aula e 52,2% música; 29,3% ficavam em contato com o ar condicionado em aula; 100% acreditavam que a voz deveria ser cuidada e 31,5% cuidavam da voz; 78,9% acreditavam que a voz deveria ser aquecida e 46,1% desaquecida; 35,2% conheciam exercícios para melhorar a voz; 91,8% consideraram a própria voz útil para a profissão; 67,8% perderam a voz; 11,1% tiveram outro problema vocal; para os problemas vocais; 26,7% procuraram Clínico Geral; 35,6% Otorrinolaringologista; 14,4% Fonoaudiólogo; 6,7% outro profissional e 45,6% nenhum dos profissionais. **CONCLUSÕES:** Estes dados mostram um perfil da categoria estudada com relação ao conhecimento que eles os PEF sobre voz, facilitando e viabilizando a elaboração de programas de proteção vocal para os PEF.

Contato: carolina_carlini@yahoo.com.br

EXPRESSIVIDADE NO RÁDIO: A PRÁTICA FONOAUDIOLÓGICA EM QUESTÃO

Autor: Ana Carolina de Assis Moura Ghrardi

Orientador: Profa. Izabel Cristina Viola

Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: O trabalho com a expressividade vocal é uma tendência atual da atuação fonoaudiológica. Dentre os meios de comunicação, o rádio é aquele em que a voz é o único recurso utilizado na transmissão de informações. Desta forma, a prática fonoaudiológica com locutores, enfocando o tema da expressividade é de extrema importância. **OBJETIVO:** Analisar a forma como fonoaudiólogos que trabalham na educação vocal de locutores estão abordando em sua prática a questão da expressividade vocal. **MÉTODOS:** Serão sujeitos desta pesquisa dez fonoaudiólogos que atuam diretamente na educação vocal de locutores de rádio em diferentes regiões do país. Será realizada uma entrevista, a partir de um questionário semi-estruturado previamente elaborado pela autora do trabalho. Os participantes assinarão um termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas serão transcritas, transcritadas, e analisadas segundo categorias determinadas a partir das mesmas.

Contato: acghirardi@ig.com.br

A EXPRESSIVIDADE ORAL DE PROFESSORAS: ANÁLISE DE RECURSOS VOCAIS

Autor: Andrea Fragoas Arruda
Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os sujeitos dessa pesquisa foram quatro professoras do ensino médio de um colégio particular de São Paulo, que tiveram sua expressividade oral avaliada tanto por fonoaudiólogos como por futuros professores, alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia da PUC-SP. **OBJETIVO:** Analisar perceptivo-auditivamente os recursos vocais presentes em trechos de fala das professoras em contexto profissional, partindo do julgamento dos alunos de Pedagogia, quanto à sua expressividade oral. **MÉTODOS:** Os trechos de fala analisados, foram selecionados a partir da gravação total de uma aula de cada professora. Os alunos avaliaram o modo de expressão oral das professoras, classificando-o como motivante, agradável, que prende a atenção do ouvinte e transmite firmeza ou hesitação e foram solicitados a assinalar uma ordem de preferência quanto à maneira de falar das mesmas. Em seguida, quatro juízes fonoaudiólogos realizaram a análise perceptivo-auditiva dos recursos vocais presentes nos trechos de fala das professoras. **RESULTADOS:** Os alunos elegeram P3 como preferida, alegando ser sua fala clara, com boa dicção, motivante, agradável, firme e que prendeu a atenção do ouvinte. Os recursos vocais de P3 foram: pausa média, variação na velocidade de fala, uso frequente dos recursos de ênfase, articulação precisa e coerência na direção do *pitch* na finalização dos enunciados. P2 foi considerada a segunda preferida; apresentou fala agradável, firme e repetitiva, utilizando-se em demasia da expressão "ta". P1 foi eleita a terceira, pois falou de modo desagradável, rápido e sem pausas. P4 foi eleita a última na ordem de preferência dos alunos, porque gritou e falou de modo desagradável e hesitante, com voz aguda e estridente. **CONCLUSÕES:** O modo de falar das professoras influenciou tanto de maneira positiva como negativa os alunos. A velocidade de fala, o emprego da pausa, a qualidade da voz e a intensidade vocal foram determinantes na escolha da ordem de preferência das professoras.

Contato: dea.arruda@terra.com.br

SAÚDE VOCAL DE ADOLESCENTES: UMA FERRAMENTA ELETRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autor: Anna Alice Figueiredo de Almeida
Orientador: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A partir do avanço da tecnologia, principalmente da informática e da transmissão de dados, novas formas de ensino e treinamento estão começando a ser utilizadas, inclusive na área de saúde, por meio da *Internet*. A exemplo de outras profissões da área de saúde, a Fonoaudiologia deve ter a *Internet* como um meio através do qual a formação de saúde possa ser mais bem disseminada, seja ela para o intercâmbio profissional, como recurso para a pesquisa e/ou como uma ferramenta para promover a educação em saúde. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre saúde vocal, pré e pós-intervenção fonoaudiológica realizada por meio de uma ferramenta eletrônica interativa, como recurso de Ensino à Distância. **MÉTODOS:** Em uma pesquisa prévia realizada por Almeida e Ferreira (2004), constatou-se que adolescentes têm interesse em saber sobre voz a partir de um *site* voltado às questões apontadas por essa população. Assim, de acordo com a pesquisa antes citada, construiu-se um *site* priorizando três aspectos apontados pelos adolescentes: como a voz é produzida, cuidados com a voz e possibilidade de expressividade. Nesse mesmo instrumento um termo de consentimento para esclarecer sobre a mesma e o adolescente foi inserido para que o adolescente autorizasse a sua participação. Em seguida, um questionário, Questionário I, constando de dados pessoais dos participantes, e foram elaboradas seis questões descritivas a respeito do conhecimento sobre a produção da voz, cuidados com a mesma e possibilidades de expressividade. Após um período livre de navegação do *site*, os adolescentes responderam o Questionário II, contendo as mesmas questões do questionário anterior, acrescido de vezes e tempo médio de navegação no *site*, pontos positivos e negativos da forma como a intervenção fonoaudiológica foi realizada e possíveis dúvidas que não foram esclarecidas/respondidas por essa.

Contato: anna_alice@uoi.com.br

PROJEÇÃO NO PALCO: RELAÇÕES ENTRE A VOZ DO ATOR E A ACÚSTICA DE SALAS TEATRAIS

Autor: Ariane Moulin Pedra
Orientador: Profa. Lucia Helena Gayotto
Nível: Especialização

RESUMO

OBJETIVO: deste trabalho é aprofundar as relações entre a acústica de salas teatrais e a voz de atores em cena, para verificar como a atuação em diferentes teatros, com seus ambientes acústicos, pode interferir na expressão vocal do ator. **MÉTODOS:** para alcançar este objetivo são: escolha de quatro teatros de palco italiano, dois com capacidade entre 60 e 150 lugares e os outros dois com capacidade entre 600 e 800 lugares; análise por um engenheiro civil dos quatro teatros, comparando os dois menores e dois maiores e, depois os quatro entre si; escolha de um ator para interpretar nos quatro teatros uma fala de um personagem de uma peça já apresentada por ele; gravação da voz do ator nos quatro teatros; avaliação perceptivo-auditiva por cinco fonoaudiólogos das quatro emissões vocais do ator. Após coleta de dados, será realizada uma análise comparativa entre as avaliações das acústicas das salas teatrais, realizada pelo engenheiro civil, e as avaliações perceptivo-auditivas das emissões do ator, realizadas pelos fonoaudiólogos.

Contato: arianemp@ig.com.br

O DISCURSO POLÍTICO NA TV: ANÁLISE DA EXPRESSIVIDADE VOCAL E GESTUAL

Autor: Cecília Torriani, Fernanda Mauri Bock
Orientador: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia tem se preocupado com as questões relacionadas à expressividade vocal e corporal presentes nos contextos de comunicação. Estudos que abordam tais aspectos foram realizados com apresentadores de TV(Cotes,2000),com políticos (Pânico,2001) e com atores (Santiago,2002).**OBJETIVO:** analisar o discurso de candidatos ao governo de São Paulo, no ano de 2002, categorizando as formas de expressão vocal e corporal.**MÉTODOS:** Seleção do material a ser analisado, contando com gravações feitas pela Empresa Look Comunicações, material esse cedido para o desenvolvimento da pesquisa "Mida, campanha eleitoral e comportamento político em São Paulo". Dos melhores trechos gravados, foram selecionados dois políticos do debate, por apresentarem comportamentos de expressividade diversos. A seguir, foram selecionados alguns momentos do debate desses candidatos e feitas análises vocais e gestuais (em andamento).Em seguida, será aplicado um protocolo à alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola de São Paulo. Estes deverão assistir aos trechos, primeiro sem imagem, mas com som, em seguida sem som mas com imagem, e finalmente com imagem e com som, apresentadas em TV. Os participantes tecerão comentários sobre os efeitos gerados pelos discursos dos candidatos, de forma a assinalar em protocolo específico, adaptado de Arruda (2003). Na sequência, esses achados serão cruzados com a análise dos recursos vocais e corporais, na tentativa de estabelecer as relações. Tentaremos analisar, portanto, que tipo de recurso é mais utilizado por cada político e o efeito produzido pelos mesmos. **RESULTADOS PARCIAIS:** Através da aplicação de um piloto, pudemos ajustar as questões referentes ao protocolo a ser utilizado. Nesse piloto pudemos perceber com os participantes que cada recurso usado pelos políticos gera efeitos diferentes para cada eleitor. Entretanto, o político considerado com " melhor expressividade" é também visto como mais convincente.

Contato: fezinhab@uol.com.br, cicinhabi@uol.com.br

A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE ORAL E CORPORAL NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO

Autor: Cláudia Cotes
Orientador: Profa. Dra. Sandra Madureira
Nível: Doutorado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento da área de voz, especialmente nas assessorias em TV implicou na revisão de conceitos e formas de atuar do fonoaudiólogo que começou a considerar as implicações estilísticas dos usos dos gestos vocais e corporais. Percebe-se que há diferenças na construção da expressividade oral e corporal dos apresentadores do telejornalismo brasileiro, quando comparadas, no decorrer do tempo e que não estão ligadas somente ao estilo do repórter, mas devem refletir também, os padrões do momento social e histórico da época, e que há diferenças na relação entre o gesto vocal e corporal. Considerando que televisão é a combinação de voz e imagem, essa articulação deverá ter a função de facilitar o processamento da mensagem falada.

OBJETIVO: Analisar, nas narrações dos apresentadores dos telejornais, a relação entre gestos orais e corporais para investigar a construção da expressividade gestual e pesquisar a evolução ocorrida, em termos estilísticos, nesse tipo de gênero, interpretando-a em função das especificidades do momento histórico-social.

MÉTODOS: Serão considerados três momentos históricos: o momento inicial do telejornalismo (1968), o momento atual (2003) e o momento intermediário (1980). O termo "gestos vocais" é aqui utilizado para designar os elementos da dinâmica e da qualidade vocais, ou seja, os que constituem a prosódia das línguas. O termo "gestos corporais" é usado para indicar os movimentos corporais que acompanham a expressão vocal. A análise dos elementos vocais será realizada à luz dos referenciais teóricos de BOLLINGER (1995), PITTAM (1994) e LAVER (1994), apoiada em análise acústica e a dos elementos corporais por meio dos trabalhos de EKMAN e FRIESEN (1981), KNAPP e HALL (1999) e McNEILL (2002), apoiada em protocolos descritivos. Não temos conhecimento de pesquisas que tenham escolhido como objeto de estudo, as características do estilo gestual no telejornalismo, no contexto brasileiro. Desse modo, os resultados deste trabalho poderão contribuir para se explicitar a compatibilidade e combinabilidade entre os gestos vocais e corporais, as marcas estilísticas realizadas pelos apresentadores de telejornal em diferentes momentos históricos e poderá ser um referencial para o trabalho da Fonoaudiologia, que se especializou nos últimos anos, em assessorias a profissionais da voz.

Contato: claudiacotes@uol.com.br

SAÚDE VOCAL EM CRIANÇAS: BRINCADEIRAS CANTADAS APLICADAS À INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Autor: Cristiane Andere de Mello Estebanez
Orientador: Profa. Dra. Léssie Piccolotto Ferreira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é essencial para o desenvolvimento do ser humano, uma característica marcante de nossa identidade. As crianças com alterações vocais podem apresentar comprometimento no seu desenvolvimento social e afetivo. As causas para o surgimento de alterações vocais em crianças estão relacionadas principalmente a abuso ou mau uso vocal. **OBJETIVO:** Esse estudo teve como objetivo analisar o conhecimento que as crianças tem sobre a voz e saúde vocal, antes e depois de uma intervenção fonoaudiológica, apoiada em uma oficina por meio de brincadeiras cantadas. **MÉTODOS:** Foi aplicado em uma escola da rede pública municipal de ensino da cidade de Mogi das Cruzes, com 38 crianças de cinco à dez anos de idade, cursando a educação infantil – pré e ensino fundamental – primeira série. Formamos dois grupos, um da pré-escola e outro da primeira série. Inicialmente aplicamos uma entrevista com as crianças sobre a noção que elas têm sobre a voz e seu uso, depois fizemos a oficina por meio de brincadeiras cantadas sob o tema: "Vamos brincar com a voz?". Foram realizados cinco encontros, uma vez por semana, totalizando 22 brincadeiras cantadas. Após a oficina realizamos a entrevista novamente com as crianças para verificar o conhecimento que as crianças adquiriram após a intervenção. As professoras participaram e foram entrevistadas ao final das atividades. As entrevistas foram gravadas em fita cassete e a oficina em vídeo e posteriormente os dados obtidos foram descritos e analisados. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos mostraram que as crianças passaram a conhecer, se interessar mais e obter mais informações sobre o uso vocal, como a voz é produzida, o que faz bem ou mal para a voz. Utilizando as brincadeiras cantadas percebemos que as crianças puderam aproveitar bem o conteúdo transmitido. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a intervenção fonoaudiológica modificou o conhecimento que essas crianças tinham sobre o conceito de voz e saúde vocal. As professoras também se beneficiaram e puderam aumentar seus conhecimentos sobre voz e aproveitarem as brincadeiras cantadas abordando outros conteúdos para o bom desenvolvimento das crianças.

Contato: camestebanez@uol.com.br

A FONOAUDILOGIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: ESTUDO SOBRE A EXPRESSIVIDADE EM SALA DE AULA

Autor: Daniela Cais Chieppe
Orientador: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Pesquisar a expressividade no período de formação de um grupo de pedagogos é uma forma de refletir sobre novos caminhos para a Fonoaudiologia e para Educação. Visto que a expressividade pode vir a valorizar uma série de instrumentos comunicativos (entre eles a voz) que, invariavelmente acompanham o discurso do professor, expressem suas intenções e sentimentos. O período de formação do professor, por sua vez, é um momento muito propício para essa discussão, pois, eu suponho que os alunos tenham em mente a natureza do cotidiano do professor, porém nem sempre tenham clara a relevância de ser um bom comunicador para o exercício da docência. Devido a isso, escolho investigar, por meio de um Grupo Focal, a expressividade em sala de aula pela visão de estudantes do último ano de Pedagogia de uma universidade pública do interior paulista. Busco o referencial desses estudantes acerca da importância que dão à expressividade para suas futuras práticas profissionais em sala de aula, com a perspectiva de ampliar o olhar fonoaudiológico sobre o professor e circunscrever a voz; deixar de tratá-la como uma entidade isolada e, referi-la como parte do fenômeno da expressividade. **OBJETIVO:** O propósito deste estudo é conhecer e analisar os conteúdos e conceitos relativos à expressividade direcionada à prática docente, presentes no discurso de estudantes do último ano de Pedagogia de uma Universidade pública do interior do Estado de São Paulo. **MÉTODOS:** O estudo, de natureza qualitativa, utilizou-se do Grupo Focal como instrumento metodológico, por meio dele, estudantes de Pedagogia discutiram o tema proposto diante da pesquisadora e de uma observadora, em três encontros, de aproximadamente 90 minutos cada. **RESULTADOS:** O conceito de expressividade esteve presente no discurso das estudantes, entretanto, elas não o percebem como um recurso valorativo para a prática docente e em seus enunciados há mais menção às características negativas de expressividade, do que positivas. **CONCLUSÕES:** É oportuno que o espaço da sala de aula seja ressignificado e que a parceria entre a Fonoaudiologia e a Educação veja-se em condições de estreitar o laço, para que os conhecimentos da Fonoaudiologia relacionados à saúde e bem estar do professor, sejam reconhecidos, apreendidos e praticados pelo professor, desde a sua formação.

Contato: danycais@msn.com

PANORAMA DAS CONSTRUÇÕES VOCALIS NAS ESCOLAS DE TEATRO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autor: Daniela Gonçalves Leon Carmacho

Orientador: Profa. Dra. Silvia Friedman

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Assistindo a espetáculos teatrais muitas vezes observei a voz dos atores e fiz associações entre a voz e a atuação. Pode constatar então como a voz, entre outros aspectos, colabora bastante para revelar as características do personagem. Ficou bem claro para mim a grande importância da voz na construção do personagem, pois, por mais que o ator esteja bem caracterizado, com figurino adequado para representar um determinado papel, se sua voz não estiver articulada as características do personagem, o ator não conseguirá a representação almejada. Por acreditar que o "mundo teatral" pode oferecer um campo muito rico no que diz respeito a atuação fonológica, comecei a estudar mais a fundo essa forma de atuação. Primeiramente li a dissertação de mestrado de GAYOTTO, 1996 na qual pude conhecer um pouco do seu trabalho com atores. Como a proposta interessou-me bastante fui buscar novas publicações da autora GAYOTTO, MASTER & CONCEIÇÃO (1997), ressaltam que é de grande importância a participação do fonólogo em todas as etapas da criação do espetáculo para que a elaboração da construção vocal de seus personagens seja realizada em conjunto com os atores. A combinação do treinamento vocal feito por atores e fonólogos, dizem as autoras, irá proporcionar materialidade à elaboração da voz que desde o princípio terá uma concepção criativa. **OBJETIVO:** Organizar um conhecimento sobre a formação vocal do ator que será útil à Fonologia no sentido de ajudar a refletir sobre o trabalho fonológico e a preparação vocal realizada por outros profissionais e sobre as possibilidades da fonologia em cooperar ou não com esse trabalho de construção vocal. **MÉTODOS:** O estudo será realizado através de entrevistas destinadas aos alunos do último ano das escolas de formação teatral da cidade de São Paulo reconhecidas pelo MEC, sobre seus conhecimentos referentes a voz. Estas entrevistas serão gravadas para posteriormente serem transcritas e analisadas. Por se tratar de dados discursivos pretendemos usar como instrumento metodológico para análise dos dados, a análise de discurso conforme proposta por Mary Jane Spink.

Contato: danielaglc@yahoo.com.br

PARÂMETROS ACÚSTICOS DAS VOZES DISFÔNICAS: COOPERAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS GLÓTICO E SUPRAGLÓTICO DE ATIVIDADE DO APARELHO FONADOR

Autor: Evelyn de Oliveira Nagasse, Cristiane Angelini

Orientador: Profa. Dra. Zuleica A de Camargo

Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: Poucos estudos exploraram a integração dos vários segmentos do trato vocal na situação de disfonía. **OBJETIVO:** Investigar as relações entre os níveis de atividade glótica e supraglótica do aparelho fonador por meio da medida acústica de tempo de início de sonorização (VOT) e de seu impacto na inteligibilidade de fala, com base na teoria acústica da produção da fala (Fant, 1970). **MÉTODOS:** O grupo estudado foi composto por cinco falantes do sexo feminino, falantes do português brasileiro (PB), quatro dos quais portadores de disfonía por alterações de mecanismos glóticos (falha de fechamento glótico e/ou vibração) e um indivíduo adotado como referência. A coleta de dados envolveu a gravação de sentenças-veículo (cinco repetições em ordem aleatória de "Diga _____ baixinho", com vocábulos pata, bata, tata, data, cata e gata), digitalizadas na frequência de amostragem 22050 Hz, 16 bits e submetidas à análise acústica (inspeção e extração das medidas de VOT) com auxílio dos softwares PRAAT e Multispeech. As gravações das repetições dos vocábulos foram apresentadas a 48 juízes (fonoaudiólogos e estudantes de graduação) para avaliação de inteligibilidade. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística (Mann-Whitney e T-Test). **RESULTADOS:** Indicaram irregularidade na distribuição de medidas de VOT dos sujeitos estudados (em relação ao indivíduo referência e a estimativas para o PB) e erros de inteligibilidade, revelando complexas relações entre produção e percepção do sinal de fala de indivíduos disfônicos. **CONCLUSÕES:** Os resultados apresentados revelaram ainda a particularidade dos ajustes compensatórios desenvolvidos na tentativa de vencer os impedimentos de função de pregas vocais e devem ser cuidadosamente dimensionados na clínica fonoaudiológica.

Contato: cristianeang@hotmail.com.br, evelyn_nagasse@zipmail.com.br

RESPIRAÇÃO ORAL E QUALIDADE VOCAL NA INFÂNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autor: Flavia Villin Denucci
Orientador: Profª Drª Lésile Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: As alterações no sistema estomatognático decorrentes da respiração oral têm sido objeto de estudo de diversos profissionais, mas poucos abordam as implicações dessas alterações na produção vocal, principalmente sobre o trato vocal infantil, que possui características estruturais próprias no que se refere à forma, ao tamanho, à densidade e tensão dos tecidos. **OBJETIVO:** este trabalho tem por objetivo descrever a qualidade vocal nas alterações miofuncionais e posturais relacionadas às obstruções das vias aéreas superiores, em população infantil, por meio da descrição da atividade laríngea e dos parâmetros perceptivo-auditivos vocais. **MÉTODOS:** participaram deste estudo 38 sujeitos, com idade predominantemente clavicular, modo oronasal, coordenação média de 6,8 anos, de ambos os gêneros e com obstrução de via aérea superior significativa, os quais foram divididos em dois grupos: GT, composto de crianças com obstrução de vias aéreas superior decorrente de hipertrofia de tonsilas palatinas, e GA, composto de crianças com hipertrofia de tonsilas faríngeas. Para caracterização da amostra os sujeitos foram submetidos à entrevista inicial(pais),avaliação da função respiratória e otorrinolaringológica (incluindo nasofibrolaringoscopia). Uma amostra de fala espontânea de cada sujeito por meio de tratamento digitalizado foi disposta em CD-áudio, com distribuição aleatória. Esse material foi submetido à Avaliação Perceptivo-auditiva da Qualidade Vocal com Motivação Fonética, modelo proposto por Laver (1980) e adaptado por Camargo (2002) por três juizes em consenso. **RESULTADOS:**o grupo GT caracterizou-se por capacidade vital rebaixada, tipo pneumofonoarticulatória inadequada, obstrução por tonsila faríngea inferior a 40% e por tonsila palatina superior a 70%, sem alterações glóticas significativas. A análise perceptivo-auditiva demonstrou ausência de ajustes articulatórios significativos, acoplagem velar com alta ocorrência de ajuste denasal e, tendência à nasalidade. Diante os ajustes fonatórios, o escape de ar e a voz soprosa marcaram a fonação com baixo índice de instabilidades. Por sua vez, o grupo GA caracterizou-se por capacidade vital rebaixada, tipo respiratório clavicular, modo oronasal com incoordenação pneumofonoarticulatória, obstrução por tonsilas faríngeas superior a 70% e por tonsilas palatinas inferior a 40%, sem alterações glóticas significativas, embora com maior presença de alterações estruturais de pregas vocais. A análise perceptivo-auditiva da qualidade vocal demonstrou ausência de ajustes articulatórios significativos, acoplagem velar de caráter denasal e ajustes fonatórios marcados por escape de ar, voz soprosa e voz áspera, igualmente com baixo índice de instabilidade. Foram encontradas diferenças significativas entre os grupo GA e GT no que se refere a denasalidade e voz áspera e tendências para ajuste articulatório de labiodentalização e nasalidade em relação ao grupo GT. **CONCLUSÕES:** Apesar de literatura comumente citar as obstruções de vias aéreas superiores como um grupo único, o presente estudo, por meio da utilização de um instrumento metodológico atomístico e com enfoque integrativo, observou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Estudos complementares se fazem necessários buscando-se investigar os demais aspectos da qualidade vocal que não foram abordados na pesquisa atual.

Contato: flavivavd@hipernet.com.br

VOZ NA CLÍNICA FONOAUDIOLÓGICA: GRUPO TERAPÊUTICO COMO POSSIBILIDADE

Autor: Flaviana Camargo Avena Viela
Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccoloto Ferreira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia desde os seus primórdios tem priorizado o atendimento a pacientes de forma individual. Nos últimos anos porém, com o objetivo de dar conta de uma grande demanda, principalmente aquela que representa o atendimento de locais públicos, tem proposto como possibilidade de intervenção o atendimento em grupo, acreditando que essa estratégia dê conta de lidar com todas essas questões inerentes a voz do sujeito. Dessa forma passou de um fazer clínico centrado nas questões individuais para uma clínica voltada para um sujeito inserido no seu contexto, Ferreira (2000). **OBJETIVO:** Analisar, por meio de entrevistas realizadas com fonoaudiólogos responsáveis por atendimento em grupo a difônicos, os procedimentos e resultados terapêuticos, advindos dessa prática.

MÉTODOS: Os sujeitos desta pesquisa serão 7 fonoaudiólogos que tenham experiência de pelo menos 3 anos com o atendimento em grupo de pacientes difônicos. O instrumento utilizado será a entrevista conduzidas de forma semi-aberta, pelas questões que levantem os seguintes aspectos: tempo em que o serviço existe; princípios norteadores para a composição dos grupos; procedimentos utilizados para avaliação e terapia da voz; resultados e produção dessa atuação; alta; aspectos positivos e negativos encontrados no atendimento em grupo. Como procedimento de coleta de dados, inicialmente faremos entrevistas pilotos, com o intuito de adequarmos a forma de conduzir a mesma, cálculo do tempo para realização, e a própria análise da atuação da pesquisadora. Depois da análise dessa fase, os ajustes serão considerados e os fonoaudiólogos, responsáveis por serviços públicos de saúde fonoaudiológica de diversas instituições, serão contatados por telefone para uma entrevista e será solicitado a esses responsáveis a indicação de outros fonoaudiólogos que também trabalhem com voz em grupo, constituindo uma rede de possíveis entrevistados. As entrevistas serão gravadas em GE- modelo NO. 3-53808, utilizando fitas Sony – MC-60. Após a entrevista, será feita a transcrição dos dados para facilitar o entendimento por parte do leitor e análise dos discursos realizada a partir de categorias posteriormente definidas. Esse material será enviado para o entrevistado, para que esse aponte as possíveis modificações, antes de darmos início à análise. De posse das transcrições aprovadas pelos fonoaudiólogos, daremos início à análise de dados por meio de comparação entre as respostas, buscando as convergências e divergências das mesmas.

Contato:ifa_fono@zipmail.com.br

AValiação FONOAUDIOLÓGICA DA VOZ: CONSEQUÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS TERMINOLÓGICAS E CONCEITUAIS

Autor: Grazielle Capatto de Almeida Leite
Orientador: Profa Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Buscar a convergência e divergência dos termos da área de voz, que pode resultar em dificuldade da aplicação e utilização do conhecimento produzido. Considerando a abrangência e complexidade do tema, optou-se por um recorte e neste momento será tratada apenas a avaliação perceptiva da voz falada. **OBJETIVO:** A partir de levantamento realizado em propostas de avaliação perceptiva da voz falada, o objetivo deste trabalho é interpretar as convergências e divergências entre os conceitos e termos utilizados na mesma. **MÉTODOS:** Envio de cartas aos professores das disciplinas de voz das 52 Faculdades de Fonoaudiologia reconhecidas pelo MEC no Brasil, solicitando a citação das fontes bibliográficas mais utilizadas na formação dos alunos sobre o tema avaliação perceptiva da voz falada. Foram recebidas 27 cartas das Faculdades citando 46 fontes bibliográficas e destas foram selecionadas 07 referências mais mencionadas. Os termos e definições usados nessas fontes bibliográficas foram organizados visando analisar as convergências e divergências. **RESULTADOS PARCIAIS:** Até o presente momento foram identificados os parâmetros da avaliação perceptivo-auditiva da voz, considerando qualidade vocal, articulação, ritmo, velocidade de fala, frequência e intensidade de fala, extensão vocal, tessitura vocal, registro vocal, ressonância, respiração e emissões da fala, com análise preliminar quanto à divergência e convergência dos termos e conceitos.

Contato: gracapatto@hotmail.com, grajuli@terra.com.br

AFETOS E EFEITOS DA VOZ: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE

Autor: Izabel Cristina Viola

Orientador: Profa. Dra. Sandra Madureira

Nível: Doutorado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A premissa básica desta tese é que se conhecermos melhor a construção da expressividade, desvinculada o máximo possível dos elementos contextuais, estaremos nos aproximando dos elementos sonoros básicos da língua. **OBJETIVO:** Investigar como são as relações multilaterais e dinâmicas do som e do sentido, tendo como referência teórica o simbolismo sonoro. **MÉTODOS:** O corpus é constituído do Ato Teatral "Juca Pirama", de Gonçalves Dias, interpretado e gravado em CD por um ator profissional, em ambiente acusticamente tratado. Este material é complementado pelo relato do ator sobre a criação das personagens, por meio de entrevista semi-dirigida. As etapas de análise incluem a avaliação perceptivo-auditiva e acústica dos parâmetros prosódicos (entoação, ritmo, taxa de elocução, pausas, qualidade de voz, entre outros) e recursos segmentais (como as variantes fonêmicas do /r/). **RESULTADOS PARCIAIS:** É possível elaborar o perfil vocal de cada personagem e de mostrar como as diversas emoções e atitudes são expressas na fala, por meio dos elementos segmentais e suprasegmentais.

Contato: izabelviola@uol.com.br

O DISCURSO POLÍTICO EM TRÊS MOMENTOS DA HISTÓRIA DO BRASIL: RECURSOS VOCAIS E CORPORAIS

Autor: Julia de Souza D. Angelo
Orientador: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Quando entrei na Faculdade de Fonoaudiologia meu interesse por política aumentou, pois passei a participar do movimento estudantil e dessa forma sempre estive perto de oradores, fato que sempre me despertou muita curiosidade. Particpei de perto da vitória do nosso atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva, nas eleições de 2002. Ao se tornar presidente sua forma de falar e o conteúdo dos seus discursos ficaram ainda mais em evidência. Considerando que no seu decorrer existiram várias mudanças no papel e na função que Lula exercia, o que provavelmente fez com que seus recursos vocais e corporais também mudassem. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é descrever os recursos vocais (entre eles a qualidade vocal) e os corporais presentes em discursos proferidos pelo presidente Lula, ao longo de três momentos marcantes da história do Brasil. Como não existem muitos trabalhos na área da expressividade e principalmente sobre políticos, este trabalho visa contribuir para a Fonoaudiologia, uma vez que abordará e pesquisará a questão da expressividade em oradores, mais especificamente em políticos. **MÉTODOS:** Serão analisadas três fitas VHS que contêm os seguintes acontecimentos da vida política do atual presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva: movimento metalúrgico grevista, movimento das Diretas Já (1984) e campanha eleitoral para presidência (2002). As fitas serão assistidas várias vezes pelo pesquisador para selecionar o trecho que melhor identifique o referido discurso/tema. Após escolha, os trechos serão transcritos literalmente e a seguir marcados segundo os recursos vocais e corporais. Para análise dos recursos vocais utilizaremos a proposta de Panico (2002).

Contato: julia_deliberro@hotmail.com

O PERFIL VOCAL DAS TELEFONISTAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE SÃO PAULO

Autor: Juliana de Paula Pereira
Orientador: Profa. Dra. Maria Juliana AmatuZZi de Oliveira Algodual
Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: as telefonistas são profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho via telefone, acredito que estas podem apresentar disfonía funcional pelo uso abusivo e inadequado da voz. **OBJETIVO:** caracterizar o perfil vocal das telefonistas de uma Instituição de Ensino Superior da Cidade de São Paulo. **MÉTODOS:** a pesquisa foi realizada com cinco telefonistas, sendo aplicado um questionário adaptado a partir dos propostos de Inácio & Nascimento (1995) e Bacha et al (2000), com o objetivo de conhecer os sintomas vocais e os hábitos vocais. As telefonistas tiveram suas vozes gravadas para futura análise. A gravação das vozes e o questionário aplicado ocorreram *in loco*, no início do primeiro dia de trabalho e ao final do último dia de trabalho. **RESULTADOS:** entre as telefonistas que participaram da pesquisa, a idade varia entre 34 e 60 anos, o tempo de trabalho na empresa entre 7 e 29 anos; apresentaram sintoma vocal, sendo formigamento, ardor ou dor na garganta, garganta áspera, tossir ou pigarrear foram os mais citados; os sintomas menos citados foram: perceber a voz variar durante o dia, incapacidade para falar, voz sem alcance; em relação à saúde vocal todas ingerem água, falam quando estão gripadas, falam bastante, nem alto; em relação ao que acham de suas vozes a maioria relata como adequada, agradável ou forte. No entanto, na análise perceptivo-auditiva encontrou-se rouquidão leve, *pitch* médio, *loudness* adequado, sendo que a qualidade vocal variou entre o primeiro e último dia de gravação, ocorrendo predominantemente a voz rouca. **CONCLUSÕES:** grande parte das telefonistas, sujeitos deste estudo, apresentou sintomas vocais, a maioria não apresentou uma percepção significativa em relação à sua voz, a falta de percepção, de escuta à sua própria voz, gera dúvidas quando as telefonistas caracterizam suas vozes; em relação aos hábitos vocais, não possuem cuidados específicos ou mesmo conhecimento; não há um conhecimento, por parte das telefonistas, sobre o trabalho fonoaudiológico desenvolvido nas empresas, nem mesmo dos benefícios que esse profissional pode trazer para a melhoria da voz como da comunicação em geral; a partir da análise perceptivo-auditiva indicam a necessidade de desenvolver um trabalho fonoaudiológico junto às telefonistas, pois nota-se que há uma sensível alteração, em especial, na qualidade vocal do grupo pesquisado.

Contato: julianadePaulapereira@yahoo.com.br

VOZ E CONTRACEPTIVOS ORAIS: UMA ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES DA QUALIDADE VOCAL DE MULHERES ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Autor: Juliana Ranzani Guerra

Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Especialização

RESUMO

OBJETIVO: analisar a prevalência de alterações na qualidade vocal de uma população universitária, através da análise de um questionário envolvendo questões que abordam saúde geral, uso de contraceptivos orais e auto-percepção de alterações na qualidade vocal. **MÉTODOS:** Todos os sujeitos deste estudo serão mulheres, com idade igual ou superior a 17 anos, estudantes do primeiro ano dos cursos da graduação da PUC/SP. O ambiente universitário foi escolhido pelo fácil acesso à população em questão e por representar um mesmo nível sócio-econômico-cultural, além de estar numa mesma área geográfica, havendo, com isso, uma amostra mais homogênea frente às questões que poderiam vir a influenciar os resultados. Além disso, serão selecionadas mulheres que estejam cursando o primeiro ano universitário devido à idade. Como instrumento para coleta de dados será utilizado um questionário adaptado de outros dois questionários: ao de Tirone (2003), quanto às questões de saúde geral e hormonais, e ao de Ferreira (2003), para os aspectos vocais. Em relação à análise dos dados, as estudantes serão descritas segundo as características de auto-percepção da saúde geral e de aspectos vocais, características reprodutivas e ao uso de contraceptivos orais, utilizando médias, desvio padrão, valores mínimos e máximos e porcentagens. Assim, será traçado um perfil da população em questão, permitindo uma análise da prevalência de alterações na qualidade vocal.

Contato: julianaranzani@yahoo.com.br

ANÁLISE DO TEMPO DE USO VOCAL E VELOCIDADE DE FALA EM PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE COTIA – SP

Autor: Larissa Kenschikowsky, Marília Cássia Teixeira

Orientador: Profa. Dra. Lésie Piccolotto Ferreira

Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Seminário de Voz da PUC-SP, de 2002, foi levantada a possibilidade de se conhecer o quanto o professor fala em média, em seu exercício profissional, considerando a existência de pesquisas em outros profissionais da voz. **OBJETIVO:** Descrever por meio de pesquisa retrospectiva as características relacionadas ao tempo de uso vocal e velocidade de fala em professores do Município de Cotia/SP durante o exercício profissional. **MÉTODOS:** A coleta de dados foi feita a partir de material proveniente de estudo realizado por VALLERIANO *et al.* (1999). Foram analisados 28 professores e as fitas foram assistidas do quinto ao décimo minuto de gravação, momento em que foi cronometrado exclusivamente o tempo de uso vocal com posterior registro em protocolo específico. Seis professoras foram selecionadas para a análise de velocidade, por meio de transcrição de fala e contabilidade de sílabas e palavras por minuto. Os achados foram submetidos à análise estatística para obtenção da média de duração de uso vocal e de velocidade para cada subcategoria. **RESULTADOS:** Quanto à caracterização da amostra, as professoras entre 30 e 50 anos, apresentaram queixa vocal, porém sem alteração em exame otorrinolaringológico; a maior parte das professoras leciona em nível de Ensino Fundamental, para um grupo de 16 a 25 alunos, com ruído ambiental superior a 70dbA; a utilização de recursos audiovisuais está mais presente entre as professoras mais jovens. O tempo de uso vocal apresenta-se bastante variável de acordo com a situação da aula, sendo em média utilizado 128,79 segundos, ou seja, menos da metade do tempo analisado; quanto à velocidade de fala, foram registradas medidas consideradas na média ou abaixo dessa (3,4 sílabas por segundo; 118,1 palavras por minuto), quando comparadas às descritas na literatura. **CONCLUSÕES:** O tempo de uso e a velocidade não parecem justificar as queixas de voz do grupo de professores analisados.

Contato: concereteza@netpoint.com.br

VOZ E STRESS NO COTIDIANO DE PROFESSORAS DISFÔNICAS

Autor: Luciana Picanço Pereira
Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Atualmente várias pesquisas estão sendo desenvolvidas em busca de um melhor entendimento do processo de *stress* e como ele afeta as mais diversas classes de trabalhadores (Reinhold, 1984; Martins *et al.*, 1996; Pereira, 2002; Coelho, 2002, entre outras). **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo investigar o impacto da voz e os sintomas de *stress* em um grupo de professoras disfônicas, comparando-os aos achados de um grupo controle formado por professoras sem distonia. **MÉTODOS:** Foram avaliadas 21 professoras com distonia e comparadas a um grupo controle de 14 professoras sem distonia. Para mensurar o impacto da voz foi aplicado o *Voice Handicap Index (VHI)*. Para avaliar se a professora possuía sintomas de *stress*, o tipo desse sintoma (se físico ou psicológico) e a fase do *stress* em que se encontrava foi utilizado o Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos de Lipp (ISSL). **RESULTADOS:** Há diferença significativa entre os grupos quanto ao impacto da voz. As professoras com alterações vocais sentem-se mais impactadas pelas suas vozes do que as não disfônicas e esse impacto é percebido em nível de sintomas físicos. Os dados obtidos no ISSL demonstraram que 47,6% das professoras com alteração vocal não referiram sintomas de *stress* e 42,9% possuem sinais de *stress* da fase de resistência. Para o grupo de professoras não disfônicas, 50% não apresentaram sintomas de *stress* e 37,7% possuem sinais de *stress* da fase de resistência. Com relação ao tipo de sintoma apresentado, 42,9% das professoras disfônicas e 35,7% não disfônicas sentem sintomas físicos do *stress*. **CONCLUSÕES:** O impacto da voz é maior para professoras com distonia. Todas as professoras demonstraram sinais de *stress* excessivo, mas as professoras com diagnóstico de distonia não apresentam *stress* em maior nível do que as professoras sem diagnóstico de distonia. Não foi encontrada correlação significativa entre distonia e presença de *stress*

Contato: picancojp@yahoo.com.br

AQUECIMENTO VOCAL: ANÁLISE DE SUA EFETIVIDADE NA VOZ DO PROFESSOR DE GINÁSTICA

Autor: Luciana Tonzar Ristori Ribeiro
Orientador: Marta Assumpção Andrada e Silva
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre os profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, um grupo que vem cada vez mais chamando a atenção do fonoaudiólogo é o dos professores de ginástica. Esses necessitam de orientações a respeito de como utilizar e cuidar da voz. Dentre estes cuidados, destaca-se a necessidade de se realizar um aquecimento vocal antes de iniciar a rotina de trabalho. **OBJETIVO:** Verificar quais os aspectos vocais observados na avaliação perceptivo-auditiva e quais as características proprioceptivas do professor de ginástica após a realização de dois programas específicos de aquecimento vocal. **METODO:** foram selecionados 5 professores de ginástica que dão aulas num clube da cidade de São Paulo. As vozes destes foram gravadas, antes e depois de um período de aula, sem a realização de um trabalho vocal. Posteriormente, foi repetido o mesmo procedimento, depois da aula, após ter realizado um aquecimento vocal. Foram aplicados dois diferentes programas de aquecimento vocal, um com exercícios que privilegiam articulação e respiração e outro com exercícios que permitem melhor flexibilidade da mucosa das pregas vocais e ressonância em dois momentos distintos. As gravações com as vozes de cada sujeito foram apresentadas a 3 juizes especialistas em voz, que fizeram a análise perceptivo-auditiva. A fim de verificar os aspectos proprioceptivos dos professores, foi gravado, após o término da aplicação dos dois programas, um depoimento destes. **RESULTADOS:** Foi feito: a análise em conjunto das respostas dos professores frente ao questionário inicial; um breve relato de como foi a aplicação dos dois programas de aquecimento vocal com cada sujeito; a análise dos resultados encontrados na avaliação perceptivo-auditiva e dos depoimentos dados pelos professores com relação aplicação dos programas. **CONCLUSÕES:** Foi possível verificar uma maior efetividade do programa de aquecimento vocal com exercícios que privilegiam a articulação e a respiração para esse contexto profissional.

Contato: ltribeiro@yahoo.com.br

NARRATIVAS: A TRANSITIVIDADE ENTRE CRÍTICA E CLÍNICA

Autor: Maria Laura Wey Märtz
Orientador: Prof. Dr. Arthur Nestrovski
Nível: Doutorado

RESUMO

INTRODUÇÃO: É no uso efetivo que o paciente faz da linguagem como forma de interlocução, e no que ele pode conhecer a respeito de seus pensamentos e sentimentos a respeito desse uso, que podemos encontrar as bases para a prática clínico-terapêutica em fonoaudiologia. Nesta clínica a linguagem é o próprio material de elaboração terapêutica, de maneira que as narrativas promovem um campo fértil e bastante transitivo para a abordagem das dificuldades de voz, de leitura e escrita, de articulação da fala dos pacientes. **OBJETIVO:** A questão central desta pesquisa refere-se ao estatuto das narrativas na terapia fonoaudiológica e suas decorrências para a investigação teórico-metodológica da área. **MÉTODOS:** Serão analisadas três posições possíveis ao fonoaudiólogo no trabalho terapêutico com as narrativas: o fonoaudiólogo como mediador da leitura de obras da literatura infantil; como escriba das narrativas durante o processo terapêutico. O campo é delimitado pelo trabalho com crianças e o material clínico está selecionado no próprio acervo da pesquisadora, buscando analisar algumas situações terapêuticas que tenham afinidade com as categorias acima elencadas. Alguns contos de Clance Lispector que focalizam a criança também fazem parte do material pesquisado, através da análise do diálogo entre os temas surgidos nas narrativas trabalhadas na clínica e dos temas apresentados na literatura. O embasamento teórico está no diálogo entre a fonoaudiologia, a literatura, a crítica literária e a psicanálise. **RESULTADOS PARCIAIS:** As narrativas configuram uma técnica terapêutica eficaz como proposição dialógica acerca dos problemas de linguagem, voz e fala que trazem sofrimento à criança. Portanto, o que o fonoaudiólogo faz ao contar, ler, escrever e criar narrativas com a criança é propor a elaboração de seus conflitos de forma mediada pela ficção, criando aberturas para a abordagem dos sintomas que ela apresenta.

Contato: laumartz@uol.com.br

CONTRASTE DE VOZEAMENTO NA CRIANÇA BRASILEIRA

Autor: Maria Teresa R. L. Bonatto
Orientador: Profa. Dra. Sandra Madureira
Nível: Doutorado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na clínica fonoaudiológica, é comum encontramos crianças com dificuldades em estabelecer o contraste entre os sons plosivos surdos e sonoros. Essas dificuldades podem interferir na voz/fala da criança e na aquisição da leitura podendo também levar a um comprometimento escolar. Na literatura fonética, encontramos que o grau de obstrução pode aumentar o nível de pressão supralaríngea igualando-o ao da sub-larínge, dificultando o vozeamento, a menos que outros ajustes sejam realizados. E para produzir sons obstruintes vozeados a criança tem que aprender a sincronizar os gestos glotal e oral. Para a investigação acústica de tais sons, a literatura aponta medidas como o VOT (*Voice Onset Time*), a frequência fundamental (F0) da vogal subsequente da obstruinte e da intensidade do ruído do plosivo. **OBJETIVO:** Compreender melhor a aquisição do contraste de vozeamento na língua portuguesa. **MÉTODOS:** Investigaremos características acústicas (VOT, F0 e duração) de sons plosivos surdos e sonoros que ocorrem em posição tónica, em palavras inseridas em sentença veículo e das vogais adjacentes (duração, *Onset*, F1 e F0) comparando gravações de crianças de 4, 8 e 11 anos. Com base nesta inspeção, serão discutidas as características desses sons obstruintes.

Contato: mteresabonatto@uol.com.br

CARACTERIZAÇÕES VOCAIS: AJUSTES PARA A DUBLAGEM E PARA O TEATRO

Autor: Mariana Facchiolo Lima e Mariana Parreira Giraldes

Orientador: Profa. Lucia Helena Gayotto

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: É comum que atores de teatro atuem em outras áreas como a dublagem. No teatro, o ator conta com seu corpo e sua voz, instrumentos que lhe auxiliam em sua performance e propiciam possibilidades de interpretações. Na dublagem, o ator/dublador também trabalha, principalmente, a sua voz, porém tem como referência uma imagem na atuação, que é a do ator na obra original. **OBJETIVO:** Descrever e compreender os caminhos percorridos para caracterizar a voz das personagens na dublagem e no teatro. **MÉTODOS:** Foram entrevistados três sujeitos que são diretores de dublagem, dubladores e atores teatrais. As entrevistas foram transcritas e analisadas. **RESULTADOS/CONCLUSÃO:** Observa-se que são muitos os caminhos possíveis para caracterizar vocalmente personagens na dublagem e no teatro. Em linha gerais, no teatro esta caracterização sofre mais influência da personalidade do ator se comparado à dublagem. Na dublagem o que ocorre é uma re-interpretação: um outro ator já compôs a personagem e, portanto, cabe ao dublador preocupar-se também com a adequação à imagem do filme original. Além disso, o que diferencia vocalmente uma personagem do teatro de uma da dublagem é a projeção, sendo esta uma das prioridades no teatro. Na dublagem interpreta-se diante de um microfone, o qual amplifica as qualidades de voz do dublador. Tudo isto faz com que a interpretação do ator no teatro seja mais explorada, em processos mais longos de construção de personagens. Na dublagem, o dublador atualiza para o português as vozes originais, desenvolvendo flexibilizações vocais para caracterizar um grande número de personagens.

Contato: mafilima@hotmail.com, mpjiraldes@bol.com.br

A VOZ DO PROFESSOR: ANÁLISE ACÚSTICA E PERCEPTIVO-AUDITIVA DO AQUECIMENTO VOCAL

Autor: Mariana Borges Jacarandá
Orientador: Profa Dra Marta Assumpção de Andrade e Silva
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O fato de atuar como fonoaudióloga em programas de "Saúde Vocal do Professor" despertou, em mim, a necessidade de repensar algumas questões referentes ao trabalho desenvolvido junto a esse profissional: o que de fato o fonoaudiólogo pode fazer para auxiliar o professor? Será que o desenvolvimento e a aplicação de um programa específico de aquecimento vocal provocaria realmente efeitos positivos para o desempenho vocal deste profissional? **OBJETIVO:** Verificar a efetividade de um programa de aquecimento vocal desenvolvido para o professor. **MÉTODOS:** Participaram desse trabalho 19 professores de um curso pré-vestibular, de ambos os gêneros e idade média de 27 anos. Esses foram gravados em três momentos distintos: pré aquecimento, pós aquecimento e pós aula expositiva. O impacto do programa de aquecimento foi verificado por meio avaliação perceptivo-auditiva da voz, análise acústica e do auto relato dos professores em relação as sensações vocais. **RESULTADOS PARCIAIS:** Segundo os testes estatísticos : de Friedman e Teste t de Student para Dados Pareados os dados acústicos sugeriram elevação da frequência fundamental no pós-aquecimento e a manutenção dessa frequência no pós aula. Os relatos das sensações vocais percebidas pelos professores apresentaram-se da seguinte forma: 72% foram positivas, 6% negativas e 22% referiram sensações positivas e negativas. Os resultados referentes a análise perceptivo-auditiva encontraram-se em processo de análise.

Contato: marfjacaranda@yahoo.com.br

CORRELAÇÃO ENTRE QUEIXA VOCAL E O HÁBITO DE FUMAR NO GÊNERO FEMININO

Autor: Mônica Rodrigues Coelho Heringer
Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: O hábito de fumar é um dos fatores desencadeadores da disfonia e também é considerado como um abuso vocal. Atualmente a prevalência de tabagismo no sexo feminino é muito menor que no sexo masculino. Todavia a prevalência tabágica nas mulheres vem crescendo em todas as latitudes, sobretudo nos grandes centros urbanos. Na Fonoaudiologia a relação tabagismo e voz é muito discutida. É comum os fonoaudiólogos relacionarem o cigarro como causa de algumas disfonias. Porém existem poucos estudos epidemiológicos nesta área que indiquem este fator.

OBJETIVO: correlacionar a presença de queixa vocal com o hábito de fumar em estudantes universitárias da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MÉTODOS: É um estudo do tipo transversal, será avaliado todas as alunas ou no mínimo 90, do primeiro ano da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo do Campus Monte Alegre. Este número foi estabelecido após uma assessoria estatística. Com idade a partir de 17 anos. O questionário é composto de questões sobre o tabagismo, que será considerada três categorias: não fumante, ex-fumante e fumante. Será questionado sobre o tempo de fumo, número de cigarros/dia e marca do cigarro que fuma frequentemente. E também constará de questões sobre queixas vocais. O questionário será auto-aplicável e será distribuído nas salas de aula. Todas as entrevistadas receberão a instrução de permanecerem nas salas de aula durante o preenchimento do mesmo.

Contato: heringermonica@yahoo.com.br

A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE VOCAL E CORPORAL NA FONOAUDIOLOGIA

Autor: Nilza Martins Gimenes
Orientador: Profa. Dra. Juliana AmatuZZi de Oliveira Algodual
Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: Considerando a comunicação oral como parte do cotidiano das pessoas, em especial dos profissionais da voz, pretendendo discutir com esse trabalho a importância da voz e do corpo no processo da comunicação oral. **OBJETIVO:** analisar a relação entre expressão vocal e corporal presente no trabalho de assessoria vocal, visando auxiliar aqueles que, no seu dia-a-dia, apesar de não apresentarem alterações vocais, necessitam de orientações para aperfeiçoar sua comunicação para conferir mensagens em palestras, reuniões, aulas, contato com clientes, vendas e também na comunicação interpessoal. **MÉTODOS:** Foram selecionados dez fonoaudiólogos clínicos que também prestam assessoria fonoaudiológica, com especialização e que estavam atuando nesta área há no mínimo dois anos. Para a coleta dos dados foi apresentada uma queixa de dificuldades na comunicação, para que o entrevistado descrevesse sua terapia para determinada queixa. As entrevistas foram transcritas na íntegra e enviadas via correio para uma revisão geral e autorização dos dados colhidos. **RESULTADOS:** Observou-se que a expressividade vocal e corporal não foi contemplada em todas as entrevistas. Havendo também em algumas entrevistas uma maior ênfase em assuntos relacionados indiretamente com voz e corpo, como os gestos, as posturas, a entonação, a ressonância e outros. Apesar da queixa apresentada aos entrevistados ser muito abrangente, não trazendo a necessidade de um trabalho específico com a expressividade vocal e corporal, nove entrevistados citaram o quanto se deve avaliar e trabalhar com a expressividade vocal, por outro lado a expressividade corporal foi lembrada por seis entrevistados que julgaram relevante seu aperfeiçoamento. **CONCLUSÕES:** Esta pesquisa constatou que o trabalho corporal na prática fonoaudiológica está na visão da comunicação não-verbal. As questões corporais são trabalhadas com o uso de manuais e técnicas já estabelecidas. O que acaba impedindo que o terapeuta tenha uma visão individual de seus pacientes. Não foi observado na maioria dos relatos a relação intrínseca entre voz e corpo no processo da comunicação. Assim pode-se constatar que ainda ocorre a divisão da expressividade vocal e corporal no trabalho com o processo expressivo e comunicativo.

Contato: vilcher@ig.com.br

A MATERIALIDADE DA VOZ

Autor: Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Orientador: Profa. Dra. Suzana Magalhães Maia
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Após termos contato com o trabalho de reeducação do movimento realizado por Ivaldo Bertazzo descobrimos a possibilidade de aplicarmos seus princípios no desenvolvimento vocal, mais especificamente, no desenvolvimento relacionado ao canto. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é apresentar os princípios da reeducação do movimento fundamentados no trabalho de Pieret e Béziers (1992), Campignon (1996) e Bertazzo (2004) e descrever as práticas utilizadas para a aplicação dos princípios no desenvolvimento e aperfeiçoamento vocal de cantores profissionais e amadores. **MÉTODOS:** As técnicas foram aplicadas em aulas individuais e em grupo das quais selecionamos dois relatos para estudo de caso, sendo um de aula desenvolvida em grupo de cantores amadores e profissionais e o outro de aula individual com um aluno sem conhecimento anterior. **RESULTADOS PARCIAIS:** As práticas tiveram grande aceitação tanto na situação de grupo como na individual. Algumas técnicas resultaram em aumento de projeção e de melhor controle da afinação. Também observamos uma melhora nas condições respiratórias.

Contato: paulia@paulamolinari.com.br

AVALIAÇÃO OCUPACIONAL DA VOZ FALADA: APLICABILIDADE DE UMA PROPOSTA COM OPERADORES DE TELEMARKETING

Autor: Priscila Fernandes Nunes Matuck Borba
Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A avaliação vocal em situação ocupacional é uma prática em nossa realidade e há uma discrepância considerável entre as várias formas de entendimento dos fonoaudiólogos que realizam esse tipo de avaliação. A fim de realizar um diagnóstico dos efeitos da exposição ao trabalho em profissionais que têm a voz como o seu principal instrumento de trabalho, faz-se necessário o estudo da forma da avaliação ocupacional da voz falada, que possa prover informações de forma efetiva para a criação de uma ação de vigilância epidemiológica da disfonia. **OBJETIVO:** Propor um instrumento de avaliação da voz falada em situação ocupacional e analisar a aplicabilidade de um instrumento de avaliação da voz falada em situação ocupacional. **MÉTODOS:** A pesquisa apresentou seis momentos. Primeiramente, foi elaborado o instrumento de avaliação, contando com a colaboração dos membros doutores do Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e fonoaudiólogos experientes na área de voz e saúde ocupacional. O instrumento foi estabelecido contendo um questionário e uma avaliação propriamente dita. O questionário contemplou a coleta de dados do histórico pessoal e profissional do sujeito e o levantamento dos riscos ambientais a que o profissional da voz esteja exposto. O conteúdo da avaliação propriamente dita referiu-se aos aspectos inerentes ao sujeito: aspectos corporais, miofuncionais e da dinâmica vocal. Em um segundo momento, o instrumento foi submetido a dois estudo-pilotos, com aplicação do instrumento pela pesquisadora. O primeiro estudo piloto foi realizado em 20 operadores de telemarketing do Sindicato da categoria. O instrumento foi reestruturado e aplicado em 34 operadores de telemarketing de uma empresa de atendimento com pelo menos um ano na profissão. Em um terceiro momento, após a reestruturação do instrumento, três fonoaudiólogas juízas foram selecionadas por serem experientes em voz e o aplicaram nos mesmos operadores da empresa anteriormente avaliados, com a observação da pesquisadora. Nessa ocasião, os operadores responderam a um questionário a fim de investigar se perceberam ou não diferença na aplicação do instrumento. Em um quarto momento, a pesquisadora entrevistou os fonoaudiólogas a fim de detectar os pontos positivos e negativos do instrumento. Para isso, utilizou entrevista semi-aberta. No quinto momento, as fonoaudiólogas utilizaram uma tabela de conclusão e conduza para analisar os casos avaliados. A análise dos dados foi realizada por ocasião da caracterização da empresa, da população pesquisada, da observação das avaliações das fonoaudiólogas juízas por parte da pesquisadora, do questionário dirigido aos operadores, da entrevista e da aplicação da tabela de conclusão e conduza. **RESULTADOS/CONCLUSÕES:** Obteve-se que o instrumento demonstrou ser completo, direcionador, com poder conclusivo. Houve influência da subjetividade do avaliador na aplicação do instrumento, assim como a experiência da atuação de cada fonoaudióloga-juíza nas avaliações determinou procedimentos diferentes entre os mesmos. Os operadores não perceberam diferença na aplicabilidade do instrumento por diferentes avaliadores. Algumas questões não foram entendidas tanto pelas avaliadoras quanto pelos avaliados. Assim, foi possível apresentar uma nova proposta de avaliação paduata em modificações realizadas com base nas dificuldades apresentadas durante a aplicação do instrumento em diferentes situações. Acredita-se que este estudo consistiu em um avanque para outras pesquisas acerca da avaliação da voz em situação ocupacional.

Contato: priscila.borba@ig.com.br

CORRELAÇÃO ENTRE O AJUSTE DO TRATO E AS CARACTERÍSTICAS VOCAIS EM PACIENTES DISFONICOS DO GÊNERO FEMININO

Autor: Raquel Buzelijn Nunes

Orientador: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrade e Silva

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os ajustes do trato vocal e suas correlações com a voz vem sendo estudados por fonoaudiólogos em indivíduos sem alterações vocais ou laringeas. Na clínica diária, percebe-se que configurações glóticas semelhantes geram qualidades vocais diferentes e pacientes disfônicos com ajustes de trato supralaríngeo interferindo significativamente na qualidade vocal. Surgiu, assim, o interesse de estudar a plasticidade do trato vocal e correlacioná-los a qualidade vocal em pacientes com queixa e sinais de alterações na voz. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo correlacionar as características vocais e os ajustes de trato em pacientes com queixa e alterações vocais com/ sem lesões laringeas, do gênero feminino. **METODO:** Estudaremos todos os indivíduos do gênero feminino que irão a uma clínica particular de otorrinolaringologia da cidade de Belo Horizonte, faixa etária entre 20 a 45 anos, nos meses de Junho, Julho e Agosto, quintas e sextas feiras, com queixa e sinal de alterações vocais. Esses pacientes serão submetidos a anamnese rápida para coleta de dados pessoais. Posteriormente será realizada pelo otorrinolaringologista uma videolaringoestroboscopia para verificação de alterações laringeas. Será realizada a nasofibrofarinolaringoscopia com fibroscópio posicionado em um primeiro momento acima do palato mole, o paciente emitirá /a/ /ã/. O otorrinolaringologista posicionará o fibroscópio abaixo do palato mole e paciente emitirá uma vogal prolongada, /l/ escala ascendente e descendente, contará de 20 a 1 e relatará como veio para a clínica. Logo após o paciente gravará sua voz com o microfone marca sennheiser ligado ao notebook pelo programa Sound Forge 6.0. O paciente emitirá uma vogal prolongada, contará de 20 a 1 e como veio para o hospital. Os ajustes de trato serão analisados por seis juizes, três fonoaudiólogos e três otorrinolaringologistas, experientes na área de voz. As vozes serão analisadas pelas três fonoaudiólogas. As características vocais serão analisadas por meio do protocolo de Laver adaptado por Carnaigo (2002).

Contato: quebnunes@terra.com.br

SINTOMAS E RISCOS VOCAIS DA POPULAÇÃO QUE FREQUENTA UM PARQUE PÚBLICO DE SÃO PAULO

Autor: Renata Henriques de Oliveira

Orientador: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Fonoaudiologia carece de pesquisas epidemiológicas que relacionem a ocorrência de sintomas e riscos vocais na população em geral. Essa temática surge em maior número em pesquisas com grupos específicos de profissionais da voz, como por exemplo os professores. **OBJETIVO:** Levantar a ocorrência dos sintomas de rouquidão, pigarro, cansaço ao falar, ardor na garganta e os riscos vocais de falar muito/alto, fumar, alergias/estridentes/problemas de garganta, exposição à poeira/ruído no trabalho em uma parcela da população que frequenta um parque público da cidade de São Paulo (Ibirapuera). **MÉTODOS:** Para tal, foi aplicado formulário contendo dados referentes a data de coleta, data de nascimento, gênero, escolaridade, profissão e os sintomas e riscos vocais citados anteriormente numa amostra de 240 pessoas (113 homens e 127 mulheres). Após o levantamento dos dados, estes foram analisados de forma descritiva e estatística, momento em que o teste de Spearman correlacionou os achados (significância $\leq 5\%$). **RESULTADOS PARCIAIS:** A análise descritiva revelou quanto à caracterização da amostra média de idade de 29 anos; predomínio de escolaridade do tipo média completa (37,9%); maioria dos indivíduos com profissões situadas no grupo de profissionais das Ciências e das Artes (27,1%) e trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (25,8%) e ausência de profissionais da voz (72,5%). Quanto aos sintomas vocais houve ausência de rouquidão (65%), cansaço ao falar (80,8%), ardor (75,8%) e pigarro (57,1%). Quanto aos riscos vocais, houve predomínio da presença do hábito de falar muito/alto (65,8%) e da exposição à poeira/ruído no trabalho (60,8%); e ausência do hábito de fumar (90%) e do risco representado pelas alergias, resfriados e problemas de garganta (59,2%).

Contato: fono.oliveira@ig.com.br

MEDO DE FALAR EM PÚBLICO: UM OLHAR FONOAUDIOLÓGICO

Autor: Renata Assumpção

Orientador: Profa. Dra. Silvia Friedman

Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Fonoaudiologia, tem havido uma tendência de procura por atendimento, por sujeitos que não necessariamente apresentam uma patologia laringea e/ou alteração vocal e/ou articulatória, mas sim para aprimorar a própria voz e o modo de falar. Entre esses sujeitos, estão aqueles que referem o medo ou a dificuldade para falar em público. A que se refere esse medo, quais os seus componentes pessoais e sociais, em que ele pode prejudicar o desempenho da voz e da fala como um todo? São questões que ainda não foram exploradas e que interessam ao fonoaudiólogo que lida ou pretende lidar com o aperfeiçoamento vocal e de fala. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é estudar o comportamento de um conjunto de pessoas que assumem ter medo de falar em público, na própria situação de falar em público, analisando aspectos relacionados à fala (fluência), à voz e aos gestos, bem como sentimentos e sensações que antecedem, permanecem e se seguem à situação de falar em público. **METODO:** Para realizar este estudo, será selecionado um conjunto de participantes que refiram medo de falar em público. Estes participantes serão gravados e vídeo-filmados em dois momentos. Um durante uma apresentação em público e o outro numa situação confortável, apenas na presença da pesquisadora. Será realizada também uma entrevista com esses participantes. Os dados obtidos na gravação em público e na gravação sem público serão descritos e comparados em relação à fluência de fala, características da voz, e tipos de gestos. Quanto às entrevistas perguntaremos aos participantes a que se referem os seus medos; em que eles acreditam que esses medos prejudicam seu desempenho vocal e de fala; quais são os sintomas físicos e psíquicos que marcam esse medo de falar em público e como enfrentam essas situações. A entrevista será realizada em dois momentos, um antes e um depois da apresentação em público.

Contato: reassump@yahoo.com.br

OS SENTIDOS DA PERDA DE VOZ

Autora: Roberta Thomé Petroucic
Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Friedman
Nível: Mestrado

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fim de trazer à clínica fonoaudiológica da voz questões da subjetividade, este estudo teve como **OBJETIVO:** investigar os sentidos da perda da voz para profissionais (*Pr*) – radialistas, professores e cantores - e não profissionais da voz (*NPr*), *Com* e *Sem* queixa vocal. **MÉTODOS:** Realizamos entrevistas semi-estruturadas utilizando a pergunta-chave "O que vem a sua cabeça quando eu falo perda de voz?". Transcrevemos as práticas discursivas, visualizamos categorias, e apresentamos os sentidos expressos, segundo Spink (2000). **RESULTADOS PARCIAIS:** Entrevistamos 12 participantes, sendo 3 *NPr/Sem*, 3 *NPr/Com*, 3 *Pr/Sem* e 3 *Pr/Com*. Configuramos quatro categorias nas práticas discursivas. Na categoria *Afeito*, o sentido negativo da perda de voz foi atribuído por 6 (todos) participantes *Com* e 4 *Sem*; o sentido de que a voz é importante foi dado por 5 *NPr* e somente 2 *Pr*, no sentido atribuído à relação entre voz e estado afetivo, 4 participantes *Com* expressaram que a emoção prejudica a voz, e 3 *Sem* relataram que a voz revela ou gera emoção. Na categoria *Ação*, 6 (todos) *NPr* e, curiosamente, apenas 1 *Pr* deram sentido à necessidade da voz para a comunicação; 6 (todos) participantes *Com* e 3 *Sem* atribuíram sentido à necessidade da voz para o trabalho; 5 *Pr* e 2 *NPr* (nenhum *NPr/Sem*) produziram sentidos sobre o cuidar da voz; 5 *Pr* e 3 *NPr*, sendo a maioria *Com*, deram sentido à questão de prejudicar a voz. Na categoria Estado físico, quanto à qualidade vocal, 4 *Pr* e 2 *NPr* atribuíram sentidos à relação entre rouquidão e perda de voz; na relação entre voz e doenças ou sensações corporais, 3 *Sem* relacionaram dor à infecção de garganta, 2 *Com* associaram dor à própria perda de voz. Na categoria *Os outros*, 3 participantes se referiram a outras pessoas no sentido de avaliadores de suas vozes.

Contato: robertathome@uol.com.br

PERFORMANCE DE CORALISTAS AMADORES EM SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-AQUECIMENTO VOCAL: UMA AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA

Autor: Sandra Espíresz

Orientador: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: O aquecimento vocal promove o desenvolvimento saudável da voz, auxiliando na prevenção de alterações vocais. Entretanto, há poucas pesquisas que se propõem a investigar sua influência na performance artística do cantor. Um aquecimento vocal em grupo, como o exigido nos corais amadores, tem uma particularidade importante. O cuidado na escolha das técnicas e estratégias deve ser grande, pois as mesmas deverão se adequar a todos os cantores, que geralmente têm níveis técnicos e características vocais bastante heterogêneos. **OBJETIVO:** Elaborar um programa de aquecimento vocal coletivo e avaliar seus efeitos sobre a performance de coralistas amadores adultos, por meio de relatos proprioceptivos e avaliação perceptivo-auditiva da voz cantada. **MÉTODOS:** Participarão desta pesquisa 30 voluntários, coralistas amadores do CORALUSP, com idade entre 18 e 50 anos, que estejam frequentando aulas de Técnica Vocal há pelo menos seis meses, sem queixa ou sinal de alteração vocal. Eles deverão executar individualmente e a capela uma peça de seu repertório coral que considerem adequada à sua voz. Após gravação em áudio, serão submetidos a uma seção de aquecimento vocal em grupo, segundo modelo elaborado pela pesquisadora. Em seguida, será feita uma nova gravação da mesma peça. Ao final, cada participante terá 1,5 minuto para dar um depoimento verbal a respeito de suas impressões do canto pré e pós-aquecimento vocal. Os 30 pares de amostra de voz cantada serão editados em um CD, observando ordem aleatória das gravações intra-sujeitos. A análise perceptivo-auditiva ficará sob a responsabilidade de três grupos de juízes: três regentes corais, três professores de canto e três fonoaudiólogos especialistas em voz, que deverão julgar se houve melhora, piora ou inalterabilidade em aspectos da performance, tais como ataque vocal, ressonância, qualidade vocal, facilidade para extremos de tessitura e intensidade, articulação do texto, afinação e realização de fraseados.

Contato: espíresz@usp.br

PERFIL DA QUALIDADE VOCAL DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS DISFÔNICOS: DADOS DE EXPERIÊNCIA CLÍNICA

Autor: Sílvia Daniella Reis Guedes

Orientador: Profa. Dra. Zuleica A. de Camargo

Nível: Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da PUC-SP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A qualidade vocal tem sido tema de muitos estudos, os quais tendem, em sua maioria, a contemplar apenas a produção laríngea na concepção de qualidade vocal. Há uma grande dificuldade em definir este conceito. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil da qualidade vocal dos indivíduos disfônicos atendidos no Programa de Voz da clínica de Otorrinolaringologia/Setor de Fonoaudiologia do Hospital do Servidor Público Municipal, com base no modelo de descrição da qualidade vocal Laver (1980) que possibilita contemplar aspectos supralaríngeos e laríngeos. **MÉTODOS:** Foram avaliados 30 sujeitos disfônicos dos sexos feminino e masculino na faixa etária de 31 a 70 anos, segundo roteiro fonético de avaliação da qualidade vocal (VPAS). **RESULTADOS:** Foram analisados estatisticamente por meio de análise fatorial de correspondências múltiplas e classificação hierárquica para a constituição de clusters. Os sujeitos estudados agruparam-se em 5 categorias, segundo a presença de ajustes da estera supralaríngea e laríngea. Os ajustes mais frequentes referem-se a laringe alta, mandíbula fechada, voz soprada, voz áspera e hiperfunção. As mobilizações supraglóticas influenciaram a qualidade vocal a ponto de diferenciar os grupos de falantes estudados entre si. O perfil de qualidade vocal da população estudada apontou a combinação de ajustes de ambas as esteras do trato vocal, em que predominaram aspectos característicos de laringe alta e mandíbula fechada no plano supralaríngeo e de voz áspera, voz soprada e hiperfunção no plano laríngeo. **CONCLUSÕES:** A estera supralaríngea deve ser incluída na descrição da qualidade vocal como forma a ampliar as possibilidades de avaliação do sinal vocal.

Contato: silviadaniellaguedes@yahoo.com.br

FALSETE: UMA ANÁLISE SOBRE O REGISTRO VOCAL

Autora: Sílvia Daniella Reis Guedes
Orientador: Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva
Nível: Iniciação Científica

RESUMO

INTRODUÇÃO: O interesse pelo tema surgiu na tentativa de compreender como ocorre o registro vocal falsete, pois existem muitas controvérsias em relação ao assunto. **OBJETIVO:** Definir e analisar os conceitos existentes do registro vocal falsete e verificar como ocorre o falsete em cantores amadores pela análise da imagem laringea, análise perceptivo-auditiva da voz e da propriocepção dos cantores. **MÉTODOS:** O grupo avaliado contém 11 cantores amadores entre 18 e 45 anos que foram submetidos a responder um questionário, a realizar um exame laringeo e a cantar trechos em falsete levantando a mão quando achasse que estivesse produzindo o registro. Após a coleta dos dados, um consenso de otorrinolaringologistas e fonocardiologas avaliou os exames e analisou a imagem laringea e as características perceptivo-auditivas. **RESULTADOS:** Esta amostra contém cantores amadores que têm um tempo de prática do canto maior que o descrito sobre cantores amadores na literatura, em média, dois anos, além disso, preocupam-se em ensaiar frequentemente ao longo da semana e não cometem abusos vocais. Porém, dois desses não conseguiram relacionar a sensação com a produção do falsete. **CONCLUSÕES:** As definições sobre o registro vocal falsete se modificaram a partir dos anos 90 com a nasolaringoscopia; este grupo de cantores é diferenciado, pois não cometem abusos vocais, praticam o canto por muito tempo; oito dos onze cantores conseguiram a configuração glótica do falsete; constatou-se que a percepção dos cantores na produção do falsete não foi sensível e sim auditiva.

Contato: silviadaniellaguedes@yahoo.com.br

OS SENTIDOS DO TRABALHO CORPORAL NA TERAPIA DE VOZ

Autor: Vitória Rocha Prado Amaral

Orientador: Profa. Susana Giannini

Nível: Especialização

RESUMO

INTRODUÇÃO: As questões relativas ao corpo sempre estiveram presentes na minha vida. Notava que a doença ultrapassava o corpo físico e Notava que as situações, emoções, pensamentos afetavam a todo instante a respiração, os músculos, a digestão, a salivação, o esqueleto, ou seja, toda dinâmica do meu corpo. Provocava emoções e sentimentos, às vezes bem claros, outras vezes não. Podia perceber que a doença era apenas um sinal no corpo e, por trás dele, havia longo caminho de descobertas. Desta forma, nunca consegui compreender a cisão que ocorre na ciência entre corpo e mente, corpo e alma, corpo e espírito, sensações e idéias, corpo orgânico e corpo simbólico. Certamente, essa cisão se dá por fins didáticos, pela necessidade que o homem sente de compreender a si e ao mundo, dividindo, dessa maneira, o seu ser em partes cada vez menores, com a ilusão de que a soma das partes corresponde ao todo. Com este trabalho, pretendo partir deste ponto, procurando compreender justamente o meio, o entre, a relação que se estabelece entre corpo e mente porque considero que é desta relação que nasce a voz. **OBJETIVO:** É nesse âmbito que desejo, com este estudo, investigar áreas de conhecimento que têm como objeto o corpo, além de explicitar como é concebido o trabalho corporal na terapia de voz. **MÉTODO:** Para esse alcançar esse objetivo pretendo, por meio de pesquisa bibliográfica, desvendar o predomínio do referencial teórico, ou seja, de que corpo se fala em cada concepção: corpo simbólico, corpo orgânico ou corpo energético. Para tanto relacionarei cada área de conhecimento sobre corpo com o contexto histórico de sua época, buscando compreender o momento e o movimento que possibilitaram o surgimento de tais idéias. **RESULTADOS PARCIAIS:** Desta forma, espero poder apontar um novo sentido para o trabalho corporal na Fonoaudiologia, especialmente na terapia de voz.

Contato: vitoriaprado1@hotmail.com